

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 26/07/2000 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

Com a permanência do clima frio, a comercialização de carne suína apresentou-se mais intensa, considerando-se as primeiras semanas de julho em relação a comercialização verificada no mês passado.

A melhora no consumo, no entanto, ainda não refletiu nos preços recebidos pelos suinocultores, com as cotações situando-se em patamares médios estáveis, principalmente nos estados da região Sul.

No Paraná, a média estadual esta semana encontra-se em R\$1,03/kg (suíno raça), registrando um aumento de 2% em relação as cotações médias praticadas no início do mês. Nas principais regiões produtoras (Toledo, Ponta Grossa, Pato Branco e Cascavel), os preços situam-se entre R\$0,97 a R\$1,06/kg. A melhor cotação do estado, paga ao suinocultor, encontra-se entre R\$1,20/kg a R\$1,30/kg, preços estes registrados em regiões sem tradição na atividade. Analisando-se os últimos 30 dias, a alta chega a 5% para o suíno raça, pois na última semana de junho o preço médio situava-se em R\$0,98/kg. No mercado atacadista, os cortes de suínos não apresentaram grandes variações, sendo que na média de preços, dos diferentes cortes, ocorreu uma variação negativa nos últimos 30 dias. Este comportamento favorece a desova dos estoques, facilitando o fluxo de comercialização de toda a cadeia.

Nos estados de Santa Catarina e Rio Grande, grandes produtores, os preços permanecem estáveis em R\$1,00/kg. No âmbito dos grandes mercados consumidores, como os estados da região Sudeste, a procura pelo suíno está aquecida e a pouca oferta tem permitido um preço melhor, entre R\$1,35 e R\$1,36/kg (suíno vivo).

Em relação ao custo de produção, com a alta do milho verificada atualmente, o suinocultor passa a ter uma preocupação maior, pois, se anteriormente as cotações recebidas pelos suinocultores não eram suficientes para cobrir o custo total, hoje, com o milho situando-se entre R\$13,00 a R\$14,00/saca, a situação fica mais crítica ainda. Desta forma, deve-se esperar uma maior pressão por parte dos suinocultores, no sentido de uma

cotação maior para o suíno vivo, na tentativa de repassar a alta do insumo alimentar de maior peso no custo final do produto.